

N.º: Gp1148-X
Proc.º: 30.06.05.06
35.02.65
35.02.64
Data: 25.11.2015

Assunto: Plano e Orçamento 2016 – Turismo e Transportes

**Senhora Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente do Governo,
Senhoras e Senhores membros do Governo,**

O sector do Turismo representa, neste momento, cerca de 40% das nossas exportações, fazendo entrar na Região, sensivelmente de 140 M€ por ano, sendo a única indústria com verdadeiro potencial de crescimento, para os próximos anos.

Estamos assim perante uma galinha dos ovos de ouro. Por isso, as potencialidades turísticas dos Açores devem, e tem que ser bem planeadas, e bem promovidas, sob pena de o efeito *low cost* se desvanecer, mesmo antes de ter um efeito impulsionador do turismo em todas as ilhas dos Açores.

A criação duma secretaria do turismo e transportes, novidade na atual orgânica do Governo e a entrada em vigor do novo modelo de acessibilidades, criaram expectativas quanto a uma forte aposta no turismo, que se tem revelado bem mais mediática do que efetiva. Se não vejamos:

Na hotelaria não conseguimos descolar duma taxa de ocupação anual média de 42%.

Este, é o preço da falta de visão quanto ao desenvolvimento da nossa oferta, quer em termos de sobredimensionamento do número de camas, quer por falta de qualificação da oferta.

Apostámos demasiado em hotéis de cidade, com fraca localização e de qualidade mediana.

Quanto à captação de mercados emissores, a concorrência é cada vez mais agressiva, os meios são caros, os recursos escassos e o produto “Açores” pouco conhecido. Nem com uma estrutura altamente profissionalizada, com grande experiência no mercado, este seria um processo fácil. Sem ela, é simplesmente impossível.

Infelizmente, temos uma longa história de promoção do destino Açores mal conduzida, mal explicada e mal conseguida. Gastaram-se milhões em campanhas publicitárias generalistas, em grandes mercados emissores, as quais, em termos de notoriedade, tiveram um impacto praticamente nulo.

E portanto, continuar a insistir nesta estratégia de promoção, como de resto o demonstra a abertura do concurso público pela Associação de Turismo dos Açores, na passada semana, é no mínimo irresponsável.

**Senhora Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,**

Os Açores nunca serão um destino de massas, mas tem tudo, para serem bem sucedidos em nichos de mercado. Mas isso, exige um trabalho sério, de identificação dos público-alvo para os diferentes produtos que a Região oferece, e que devem ser trabalhados de forma direcionada.

A verdade é que mesmo quando se esboçam algumas tentativas de definir uma nova estratégia, constatamos que as opções políticas, não têm a necessária correspondência em termos de dotação orçamental.

O Plano para 2016, é mais do mesmo:

- **10 M€ para pagar as operações dos destinos emissores;**
- **10 M€ para a Associação do Turismo dos Açores, para o Observatório do Turismo e Escola Hoteleira de Turismo;**
- **E para a verdadeira qualificação e valorização da oferta, como seja o Plano Integrado das Fajãs de São Jorge, temos uns míseros 100 mil euros que, de resto, já tinha recebido dotação em 2015, e nada se fez.**

**Senhora Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,**

Numa região arquipelágica como a nossa é absolutamente indispensável que exista uma rede de transportes marítimos eficiente e devidamente articulada com os transportes aéreos.

Mas a verdade é que passados 4,4 M€, o tão famoso PIT – Plano Integrado de Transportes – não consegue articular os horários da chegada da SATA ao Faial, com os da partida dos barcos para o Pico.

Com a entrada em funcionamento dos novos barcos, e ao contrário dos compromissos públicos assumidos, o número de ligações diárias entre o Faial e o Pico diminuiu. Mas outra coisa não seria de esperar, já que a operação destes barcos é grosseiramente deficitária.

E mesmo assim, insiste-se na aquisição de mais dois ferries que vão custar 85 milhões à Região e que, de resto, ninguém quer construir, já que os concursos para a sua construção acabam por ficar desertos.

Aliás, e a este respeito, seria importante perceber para que são efetivamente os 4,4 M€, destinados supostamente à aquisição dos tais novos ferries, uma vez que a UE ainda nem sequer validou o projeto para a sua construção.

Infelizmente, os resultados desta prepotência velada, mas arrogante, serão uma vez mais pagos com o dinheiro dos Açorianos.

Tratando-se de sectores tão importantes para a economia regional, lamenta-se que o resultado desta governação seja PIT – Poucochinho, Ilusório e Tendencioso!

A Deputada Regional,



Graça Silveira